

Karol Wojtyła

a fé
o caminho
a amizade

Excursões com os Amigos
(1952-1954)



EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIAS ÚNICAS | KAROL WOJTYŁA 1952-1954

animamedia

“Karol Wojtyła – a fé, o caminho, a amizade. Excursões com os Amigos (1952–1954)”

A exposição “Karol Wojtyła – a fé, o caminho, a amizade. Excursões com os Amigos (1952-1954)” é uma apresentação de fotografias únicas e de memórias que mostram o jovem padre Karol WOJTYŁA entre as pessoas com que criou, no âmbito da pastoral universitária e na difícil realidade polaca dos anos 50 do século XX, um grupo de amigos, designado de “Círculo”, que partilhavam os mesmos interesses e fascínios, fazendo juntos novas descobertas.

O montanhismo, as viagens no inverno para esquiar, as excursões para praticar canoagem ou ciclismo, imortalizados nos negativos fotográficos, aproximam-nos desses tempos, permitindo-nos testemunhar o início duma amizade extraordinária.

Os autores das fotografias apresentadas no álbum e na exposição são os participantes das excursões: o Servo de Deus Jerzy CIESIELSKI, bem como Stanisław A. RYBICKI.

A exposição foi apresentada pela primeira vez em Cracóvia, no Museu dos Príncipes Czartoryski, de 10 de Novembro a 10 de Dezembro de 2006, tendo estado patente em seguida no Castelo Real de Varsóvia e mais tarde noutras cidades – na Polónia e no estrangeiro.

Esta exposição foi concebida por Michał e Anita MICHALAK.

Editora e Estúdio Cinematográfico ANIMA MEDIA
ul. Wita Stwosza 35, 43-300 Bielsko-Biała, Polónia
tel.: 0048 33 8126985, kontakt@animamedia.com.pl
www.animamedia.com.pl

animamedia
Wydawnictwo i Studio Filmowe

Elaboração da redacção: padre Paweł DANEK, Aleksandra MROWIEC, Krzysztof ŻYWCZAK.
Projecto gráfico e composição de computador: Piotr WISŁA.

Bielsko-Biała 2008

ISBN 978-83-924792-1-5

© Editora e Estúdio Cinematográfico Anima Media 2008

local: Universidade Católica Portuguesa
Edifício da Biblioteca Universitária
João Paulo II, 2º Piso
Palma de Cima
1649-023 Lisboa

data: 04.11.2008–22.11.2008

organizadores:



Embaixada da República da Polónia



Beskid
ISO 9002

TECHTEX

DOMENA



à esquerdà:
Janusz Rieger,
padre Karol Wojtyła,
Teresa Heydel

As fotografias foram divididas em quatro grupos temáticos: montanhismo, esqui, bicicleta e canoagem. Graças aos negativos conservados em arquivos privados, foi possível obter fotografias de boa qualidade e em formato grande. Estas apresentam o jovem padre, cheio de entusiasmo, com uma capa impermeável ou vestindo uma camisa de flanela aos quadrados. Nestas fotografias vê-se o padre WOJTYŁA tal como ele era na verdade. As excursões não representavam apenas divertimento, eram também uma forma de serviço pastoral em locais onde não existiam igrejas – dizia o padre Paweł DANEK, da Editora e do Estúdio Cinematográfico de Bielsko ANIMA MEDIA. „Gazeta Wyborcza”, Cracóvia

Tendo sido aquele um período particularmente feliz para João Paulo II, recordava-o frequentemente, sobretudo no final da sua vida. Cada vez que chegavam amigos do “Círculo”, relembra a juventude, quando começara o trabalho com os jovens. Posso afirmar – e estão aqui testemunhas para o comprovar – que era sempre com grande alegria que ia com os jovens ao encontro da natureza. Era não só um período de repouso, mas também um momento de grande serviço pastoral. Aqueles que participaram naquelas expedições podem testemunhar que eram ocasiões de grande aproximação a Deus. O Pe. Wojtyła guiava sempre as pessoas ao Senhor e esta exposição também nos conduz a Ele. Seguimos os seus passos, através das montanhas de Bieszczady, da região dos lagos de Mazury, das montanhas de Tatry ... Estas paisagens guiavam todo o “Círculo” ao Senhor.

Cardeal Stanisław DZIWIŚ, Cracóvia, em 10.11.2006

foto: Bartłomiej Kowalczyk



Inauguração da exposição no Museu Nacional em Cracóvia, 10.11.2006

foto: arch. Danuty Ciesielskiej



Jerzy CIESIELSKI nasceu em Cracóvia a 12 de Fevereiro de 1929. Terminou os estudos na escola comercial e durante a ocupação alemã trabalhou como operário. Estudou na Faculdade de Construção Civil da Escola Politécnica de Cracóvia e terminou os Estudos de Educação Física na Universidade Jaguelónica. Trabalhou depois como cientista na Escola Politécnica de Cracóvia e doutorou-se em ciências técnicas. Em 1969, passou a dar aulas na Universidade de Cartum.

Escuteiro, óptimo esquiador e remador, foi também jogador de basquetebol, tendo inclusive representado a selecção da Polónia. Juntamente com os seus amigos da Pastoral Universitária das igrejas de Santa Ana e de São Floriano, organizava excursões às montanhas, para fazer canoagem, andar de bicicleta e esquiar.

Nessa altura, ficou amigo do jovem padre Karol WOJTYŁA.

Casado com Danuta, cujo nome de solteira é PLEBAŃCZYK, pai de três filhos (Maria, Katarzyna e Piotr), viria a falecer no Egipto com dois dos seus filhos, a 9 de Outubro de 1970, vítima de um desastre no rio Nilo. Desde Novembro de 1985, decorre o processo de beatificação do Servo de Deus Jerzy CIESIELSKI.

foto: Grzegorz Gaweruda



Stanisław A. RYBICKI nasceu a 22 de Junho de 1929 em Cracóvia. Durante a ocupação alemã trabalhou como operário. Depois dos estudos secundários no Liceu de Nowodworski, começou os estudos superiores na Faculdade de Engenharia da Academia das Minas e de Metalurgia em Cracóvia, onde viria a obter o diploma de mestre engenheiro em 1952. Em 1979 concluiu o doutoramento. Profissionalmente, trabalhou em engenharia do ambiente, lidando sobretudo com as redes de água, ramo em que continua a desenvolver, até aos dias de hoje, o seu trabalho. Entre 1975 e 1990, foi docente na Faculdade de Engenharia Sanitária da Escola Politécnica de Cracóvia. Desde o início, esteve empenhado nas actividades da associação na União Polaca dos Engenheiros e dos Técnicos Sanitários.

Escuteiro desde os tempos de escola, conheceu em 1951 o padre Karol WOJTYŁA e desde então pertence ao “Círculo” criado à sua volta. Durante muitos anos, participou e coorganizou muitas excursões às montanhas e passeios de canoa, captados pela objectiva de Jerzy CIESIELSKI e nas suas memórias.

Tenho tudo isso em mente quando leio as vossas memórias, quando recorro os nossos primeiros contactos e tudo o que se lhes seguiu. É importante que não tenhamos desistido e continuado a procurar estes contactos dentro dos condicionalismos existentes. Como se sabe, todas as organizações católicas, sobretudo as juvenis, tinham sido extintas. Restou somente a paróquia, e o serviço pastoral, os contactos no seio desta pastoral e, em particular, a catequese. Neste caso, refiro-me principalmente à pastoral universitária, que abriu o caminho à criação de movimentos como o nosso, que nunca obedeceram a pressões e procuraram formas de promover o encontro e de criar comunidades – sem dúvida, informais, mas sempre autênticas. Lendo as vossas memórias, encontro nelas as marcas do caminho que cada um e cada uma seguiu, lado-a-lado. É a história dos caminhos que percorremos e nos quais nos encontramos. Estes caminhos, de certa forma individuais, juntaram-se, e assim nasceu o „Círculo”. No início, deram-lhe o nome de “Pequena Família”, sobretudo no período de São Floriano; depois, quando a nossa comunidade se separou da paróquia de São Floriano, e ao mesmo tempo se alargou consideravelmente, deixámos de lhe chamar “Pequena Família” e pouco a pouco surgiu a palavra “Círculo”. Aliás, a própria palavra não era muito importante – o que importava era a realidade, e esta tomava várias formas.

Excerto da carta de João Paulo II ao “Círculo”, “Notas do caminho”, Cracóvia, 2005.

Fundamentalmente, existe sempre uma comunidade de oração, sobretudo de oração litúrgica, da Eucaristia. Mas esta comunidade, graças a vários carismas, adquiria um carácter multifacetado, descrito nas vossas memórias. (...) Vocês importavam-se sobretudo com os assuntos que mais interessam aos jovens: estudavam em escolas superiores com o intuito de se prepararem para exercer as mais diversas profissões e, ao mesmo tempo, reflectiam sobre a vossa própria vocação, sobretudo para a vida em família. Deste modo, o tema do matrimónio e da família, bem como a vossa conveniente preparação para esses desafios, tornaram-se o assunto mais importante. Na história do “Círculo” existiram também vocações sacerdotais e religiosas – pode considerar-se que na proporção certa – mas, na maior parte dos casos, existia vocação para a vida em família, como aliás bem o testemunham as vossas memórias. Sendo para a vocação matrimonial e familiar, um dos temas mais relevantes o do trabalho profissional, uma reflexão sobre as mais convenientes formas de repouso e lazer assume nesse contexto particular importância.

Excerto da carta de João Paulo II ao “Círculo”, “Notas do caminho”, Cracóvia, 2005.

Zakopane, Abril de 1952

o primeiro Domingo depois da Páscoa

participantes: **padre Karol WOJTYŁA, Elżbieta JACUŃSKA, Aleksandra KOBAK, Jadwiga KULAWIK, Danuta MOTOWSKA, Danuta SKRABA, Wanda SZCZUPAK**

A viagem a ZAKOPANE, que decorreu na Primavera de 1952, foi uma excursão muito importante para mim. A composição do grupo era simples: as raparigas que moravam no "Nazaré" (é assim chamado o internato das Irmãs de Nazaré na Rua Warszawska), e os rapazes – na sua maioria estudantes da Escola Politécnica de Cracóvia que o padre Karol WOJTYŁA incentivava a cantar nos pequenos coros da Paróquia de São Floriano. Era com ele que íamos viajar para ver os campos de acafrão em flor.

À noite, apareceram na estação de caminho-de-ferro de Cracóvia apenas seis raparigas do "Nazaré" e o padre. À última hora, os rapazes avisaram que os exames os impediam de viajar. Saímos então os sete no comboio da noite. A situação não era habitual para a época e os costumes de então: um sacerdote viajando vestido à civil e, ainda para mais, acompanhado por raparigas. Para evitar o escândalo, tentámos não o tratar por "Padre", o que não foi fácil. Perguntei-lhe então, timidamente, se podíamos tratá-lo por "Tio" e ele concordou. Recordamos esta excursão com muito carinho, como a primeira com o "Tio". Eu immortalizei algumas destas excursões através de fotografias tiradas com um aparelho fotográfico emprestado.

Danuta RYBICKA

à esquerda:
Danuta Motowska,
Aleksandra Kobak,
Jadwiga Kulawik,
Danuta Skraba,
Wanda Szczupak,
padre Karol Wojtyła



fol. arch. Danuty i Stanisława Rybickich

à esquerda:
Aleksandra Kobak,
Jadwiga Kulawik,
Elżbieta Jacuńska,
Danuta Motowska



fol. arch. Danuty i Stanisława Rybickich

à esquerda:
Wanda Szczupak,
Danuta Skraba,
Danuta Motowska,
Aleksandra Kobak,
padre Karol Wojtyła,
prof. Skawiński



fol. arch. Danuty i Stanisława Rybickich

Magurka, 14–15 de Junho de 1952

itinerário: Kozy – o passo U Panienki – Groniczki – Magurka – Gaiki – Bielsko

participantes: **padre Karol WOJTYŁA, Zofia ABRAHAMOWICZ, Jadwiga KULAWIK, Danuta MOTOWSKA, Danuta SKRABA, Stanisław ABRAHAMOWICZ, Jacek „Grande” FEDOROWICZ, Jacek „Pequeno” KOCIOŁEK, Leszek NOWOSIELSKI, Marian „Ksy” OWCZAREK, Stanisław RYBICKI**

Depois do secundário estudei em Cracóvia, mas todos os sábados voltava a casa, em Bielsko, e, sempre que era possível, no Domingo fazia uma excursão com os meus pais ou com as minhas amigas. Um dia, convidei um pequeno grupo de estudantes com os quais cantava no coro da igreja de São Floriano e o padre Karol WOJTYŁA, o nosso capelão, para uma excursão a Bielsko, às minhas montanhas. Queria que vissem como era agradável passear lá.

Danuta RYBICKA

A 15 de Junho de 1952, durante a Santa Missa da manhã, celebrada pelo Tio na igreja paroquial de Kozy, perto de Bielsko, cantámos, com as raparigas que chegaram de Bielsko, a Missa gregoriana VIII De Angelis. Aí começou um importante período da minha vida. Nessa manhã conheci a Lusía, irmã da Danusia SKRABIANKA, que tinha então 17 anos. Três anos mais tarde, o Tio abençoou ao nosso matrimónio, que já dura há mais de 50 anos. Depois desse dia, percorremos muitas vezes os caminhos das montanhas de Beskidy, mas o monte Magurka manteve-se sempre especial, o mais querido, o “nosso” – da Lusía e do Staś.

Stanisław ABRAHAMOWICZ

padre Karol Wojtyła



fo. Stanisław Rybicki

Turbacz, Junho de 1952

itinerário: Rabka – Turbacz – Nowy Targ

participantes: **padre Karol WOJTYŁA, Zofia ABRAHAMOWICZ, Jadwiga KULAWIK, Danuta MOTOWSKA, Danuta SKRABA, Lidia SKRABA, Anna SZYMCZYK, Stanisław ABRAHAMOWICZ, Joachim GUDEL, Jacek KOCIOŁEK, Stanisław KOZŁOWSKI, Leszek NOWOSIELSKI, Marian "Ksy" OWCZAREK, Stanisław RYBICKI**

À tarde, pusemo-nos a caminho de Rabka, onde a nossa "Pequena Família" passou a noite em casa das Irmãs de Nazaré. De manhã foi celebrada a Santa Missa na capela das Irmãs. Lembro-me perfeitamente: estava uma linda manhã cheia de sol e a luz entrava pela capela, fazendo belos reflexos. Entoámos cantos gregorianos e a Jadzia KULAWIK, por seu lado, cantou a solo; depois fomos andar de baloço. Mais tarde dirigimo-nos ao monte de Turbacz, descendo depois pela Maciejowa até Kowaniec. Pelo caminho, houve uma batalha com pinhas. Naturalmente, atirávamos as pinhas de maneira a não magoar ninguém. Mas a Lusia atirou uma com mais força, que acabou por bater nos óculos do Marian. Daí em diante, tivemos de ampará-lo, pois sem óculos não conseguia andar sozinho. O Marian não se zangou, pois era muito bom.

Em Kowaniec, jogámos voleibol com os jovens locais. Staś ABRAHAMOWICZ, que jogava voleibol num clube chamado "Kolejarz", era conhecido pelo seu poder de salto e por saber rematar de forma terrivelmente eficaz. Com a sua ajuda vencemos os jovens locais; por isso, tememos que houvesse uma batalha fora de campo. De repente, apareceu o "Tio", que sempre teve uma óptima intuição, e disse: "Vamos, acabem o jogo. O perú já está à espera. Despeçam-se!"

Mais tarde, tomámos banho num riacho em Kowaniec. Pelo caminho ainda brincámos – temos isto documentado em fotografias. Podemos ver o Joachim, por exemplo, com um velho alguidar na cabeça. Foi muito divertido.

Enquanto comíamos o perú, a Jadzia comentou que, visto termos um Tio em comum, nos podíamos tratar todos por tu. Assim nasceu a "Pequena Família".

Leszek NOWOSIELSKI

à esquerda,
sentados de cócoras:
Jacek Kociolek,
Danuta Skraba,
Stanisław Abrahamowicz,
Zofia Abrahamowicz,
Lidia Skraba,
à esquerda, de pé:
Joachim Gudel,
Leszek Nowosielski,
Jadwiga Kulawik,
Anna Szymczyk,
Stanisław Kozłowski,
padre Karol Wojtyła



for. Stanisław Rybicki

à esquerda:
Zofia Abrahamowicz,
Anna Szymczyk,
Marian Owczarek,
Joachim Gudel,
padre Karol Wojtyła



for. Stanisław Rybicki

à esquerda:
Danuta Skraba,
padre Karol Wojtyła,
Zofia Abrahamowicz,
Lidia Skraba,
Stanisław Kozłowski,
Jadwiga Kulawik,
Anna Szymczyk,
Joachim Gudel



for. Stanisław Rybicki

Zakopane, Abril de 1953

participantes: **padre Karol WOJTYŁA, padre Ignacy RÓŻYCZKI, Jerzy CIESIELSKI, Joachim GUDEL, sr. ULMAN (pai), sr. ULMAN (filho)**

Quem tencionava ir às montanhas no inverno tinha sempre esquis – seus ou emprestados. O importante não era esquiatar com estilo, mas esquiatar simplesmente, que era o que o “Tio” fazia. Nunca tivera um professor, para além do meu marido e dos nossos colegas. Esquiava bem, com segurança, e dava sempre conta do recado, qualquer que fosse a situação. Era isso que importava.

Íamos para esquiatar, para descer a montanha, mas também para caminhar, para gozar a natureza, a paisagem, o sol, o frio, a noite, a lua – uma vez, subimos a montanha ao luar. Ao mesmo tempo, o mais importante era podermos estar juntos e conversar livremente sobre as questões que nos interessavam. Nós vivíamos num regime comunista; por isso, noutros sítios era impossível conversar livremente, dizer o que nos ia na alma. Somente aqui podíamos aproveitar a sabedoria do “Tio”.

No entanto, quando íamos esquiatar, também dávamos muita importância aos aspectos turístico e desportivo: o objectivo era descansar ao ar livre e cuidar da condição física. Depois de um dia bastante intenso, ficavam ainda livres as noites e as manhãs; de manhã havia a Santa Missa e à noite conversas e canções.

Se a excursão durasse apenas um dia, tínhamos, apesar de tudo, algum tempo para conversar com o “Tio” no carro. Havia também tempo para conversar pelo caminho e no comboio; aliás, quando éramos um grupo maior, todo o compartimento era nosso. Depois do “Tio” ter sido ordenado Bispo, passou a chegar às excursões de carro, mas nunca ia sozinho, dando sempre boleia a alguém. Via-se que não gostava de desperdiçar companhia. Quando não podíamos conversar com o “Tio” no carro, porque ele estava a rezar ou a trabalhar, podíamos ao menos alegrar-nos com a sua presença. E era isso que verdadeiramente contava.

Danuta CIESIELSKA

à esquerda:
Joachim Gudel,
padre Karol Wojtyła,
sr. Ulman (pai)



Romanka, 22–23 de Julho de 1953

itinerário: Żywiec – Romanka – Sopotnia Mała – Jeleśnia – Hucisko – Ślemień – Madohora – Leskowiec – Czartak

participantes: **padre Karol WOJTYŁA, padre Mieczysław MALIŃSKI, Zofia ABRAHAMOWICZ, Mirosława (a amiga da Lidia SKRABA), Maria PISKORZÓWNA, Marta PLECH, Danuta SKRABA, Jerzy CIESIELSKI, Leszek NOWOSIELSKI, Stanisław RYBICKI**

Esta excursão de dois dias foi, para nós, um treino para a expedição de duas semanas às montanhas de Bieszczady e trouxe muitas novidades na nossa “Pequena Família”. Fomos a Żywiec, tomámos o pequeno almoço em casa da Marysia e do Jurek Pieniążek e depois fomos com eles até Romanka. Apareceu nessa altura, pela primeira vez, o Jurek CIESIELSKI. O “Tio” disse-nos que tinha uma surpresa. Pensámos que fosse a chegada do Jacek FEDOROWICZ, que estava então no serviço militar. Quando o comboio chegou à estação de Żywiec, vimos uma figura alta e gritámos: “Olá Jacek!”. Mas, logo percebemos que não era o Jacek. Tratava-se do Jurek, que nós não conhecíamos. Pelo caminho, discutimos acerca do vestuário. Jurek estranhava que as raparigas vestissem saias para uma excursão deste tipo. Ele dizia que era uma estupidez, argumentando com a falta de higiene e de comodidade, mas nós não aceitámos esses argumentos, defendendo que, na presença de um padre, não ficava bem andar de calções. O “Tio” escutou a nossa conversa e quando lhe perguntámos o que pensava, respondeu que as circunstâncias eram importantes, mas também o eram as intenções. Ensinou-nos deste modo a tomarmos sempre sozinhos decisões responsáveis; nunca nos impôs a sua vontade. De Romanka descemos até Jeleśnia, onde passámos a noite. Pelo caminho, apanhei muito sol nas pernas, entre os sapatos e a saia. A Zosia e a Marta ajudaram-me à noite a aliviar as dores com compressas de leite coalhado, mas no dia seguinte iam-se embora, pois tinham de trabalhar. Eu estava de férias, por isso, mesmo com as queimaduras, continuei a andar com os outros. Ao chegar a Madohora, quando saímos da mata e o sol começou novamente a queimar as minhas pernas, apareceu, de repente, atrás de mim, uma sombra; percebi que era o Staszek que me seguia, de modo a fazer sombra às minhas pernas queimadas.

Danuta RYBICKA

à esquerda,
fila de baixo:
Marta Plech,
Zofia Abrahamowicz,
Stanisław Rybicki

à esquerda, fila de cima:
Maria Piskorz,
Danuta Skraba,
Mirka,
padre Karol Wojtyła,
Danuta Abrahamowicz,
padre Mieczysław Maliński,
Leszek Nowosielski



à esquerda: padre Karol Wojtyła, padre Mieczyslaw Maliński, Danuta Skraba, Maria Piskorz, Marta Plech



foto: Jerzy Ciesielski

foto: Jerzy Ciesielski

Bieszczady, 2–16 de Agosto de 1953

itinerário: Ustrzyki Górne – Szeroki Wierch – Tarnica – Halicz – Krzemień – Bukowe Berdo – Polonina Caryńska – Berehy – Polonina Wetlińska – Smerek – a aldeia Smerek – Krywe – Dołzyca – Cisna – Wołosań – Jaworze – Chryszczata – Duszatyn – Komańcza – Bukowica – Tarnawka – Dział – Romanów Zdrój – Sucha Góra – Iwonicz Zdrój – Lubatowa – Cergowa – Trzciana – Pustelnia – Chyrowa – Kąty – Magura – Wątkowska – Mareszka – Ług – Kozie Żebro – Hańczowa – Ropki – Banica – Mochnacza – Huzary – Krynica

participantes: **padre Karol WOJTYŁA, Danuta ABRAHAMOWICZ, Zofia ABRAHAMOWICZ, Teresa HEYDEL, Jadwiga KOZŁOWSKA, Danuta PLEBAŃCZYK, Elżbieta RUTKOWSKA, Danuta SKRABA, Bogumiła WACŁAW, Alina WALTERÓWNA, Jerzy CIESIELSKI, Zdzisław HEYDEL, Stanisław KOZŁOWSKI, Maciej KROBICKI, Józef RUTKOWSKI, Stanisław RYBICKI, Marian WÓJTOWICZ**

Como dizia o “Tio”, foi uma excursão de quadros. Participaram nela os que depois viriam a integrar as excursões e os encontros que formaram o “Círculo”. Apesar de alguns só participarem praticando canoagem e outros indo apenas aos retiros, era um grupo muito unido.

Danuta RYBICKA

A expedição às montanhas de Bieszczady em 1953 é documentada detalhadamente, visto que ficou inscrita nos nossos livrinhos de GOT*. Foi muito importante para nós, tendo sido organizada ao pormenor. Dezassete pessoas percorriam as montanhas de uma região da Polónia que naquela época lhes era totalmente desconhecida e foi um grande acontecimento. Esta expedição, depois de muitas excursões mais ou menos longas, marcou o início dos grandes passeios com o “Tio”.

Danuta CIESIELSKA

* GOT PTTK: distinções atribuídas pela Associação Polaca de Turismo e Paisagem, criadas em 1935 pela mais importante organização polaca de turismo. Foram um dos meios da promoção do turismo de montanha. Por cada conquista de um dos picos ganhavam-se pontos. Os prémios iam desde distinções mais comuns a medalhas de ouro, atestando os diferentes níveis de montanhismo.



quinto a contar da esquerda padre Karol Wojtyła

foto. Stanisław Rybicki



padre Karol Wojtyła

foto. Stanisław Rybicki

Brda, 23 de Agosto – 1 de Setembro de 1953

itinerário: Nowa Brda – o Lago Szczytno Wielkie – Sępólno – o Lago Charzykowskie – Męcikał – Nadolna Karczma – Piła – Olszewka – Bydgoszcz

participantes: **padre Karol WOJTYŁA, Zofia ABRAHAMOWICZ, Marta PLECH, Lidia SKRABA, Stanisław ABRAHAMOWICZ, Jerzy CIESIELSKI Joachim GUDEL, Janusz RIEGER, Stanisław RYBICKI**

Entre nós, apenas o Jurek CIESIELSKI sabia fazer canoagem. Penso que o primeiro milagre que aconteceu, e que se terá devido ao Jurek ou ao "Tio", foi o de não nos termos afogado, pois mal demos a volta a meio do lago, levantou-se de lado uma onda. Ninguém sabia o que fazer. O Jurek disse-nos para colocarmos a proa de frente para a onda.

Só o Jurek, o "Tio" e o Staszek é que sabiam nadar. O Staś e as raparigas não sabiam; tínhamos vestidos os nossos coletes salva-vidas feitos de câmaras de ar de bicicletas e assim embarcámos.

Lidia ABRAHAMOWICZ

Vimos, então, pela primeira vez sacos-cama. Hoje toda a gente pensa que sempre existiu tudo, mas, para nós, termos uns sacos-cama emprestados foi qualquer coisa de extraordinário!

O Staś e eu tínhamos uns fatos macaco com fecho éclair e sem pés, os mesmos que os pilotos usam. Lembro-me de que em Brda tive frio nos pés, pois era o mês de Setembro. Eu queria muito dormir com a quele fato, mas depois tinha muitíssimo frio.

Lidia ABRAHAMOWICZ



padre Karol Wojtyła

Abertura da época de ciclismo, 28 de Março de 1954

itinerário: Cracóvia – Grębałów – Cracóvia

participantes: **Teresa HEYDEL, Jerzy CIESIELSKI, Maciej KROBICKI, Janusz RIEGER, Stanisław RYBICKI, Marian WÓJTOWICZ** ... e outros

Canção sobre os passeios de bicicleta (excerto)

Quando vocês querem saber coisas novas,
Quando vocês estão cheios de curiosidade,
Têm de ouvir a nossa história,
Sobre o "Tio" que andava de bicicleta.

Estes passeios eram lindos,
Quando à noite, da Rua Kanonicza,
O "Tio" saía para treinar,
E cantarolava pelas ruas.

Treinando com muito afinco,
Dando voltas, à vontade,
Virava à esquerda em vez de ir à direita,
Mas isto não é o fim das desgraças.

Quando o "Tio", passeando pelo Bosque de Wolski,
Gritou de repente: "Mas é uma tragédia!"
Para nós, foi um grande divertimento,
Porque o "Tio" partiu o volante.

quinto a contar
da esquerda
Jerzy Ciesielski



foto. Stanisław Rybicki

à esquerda:
Krzysztofa Barthel,
Maciej Krobicki,
Janusz Rieger



foto. Jerzy Ciesielski

à esquerda:
Maciej Krobicki,
Jacek Fedorowicz,
Janusz Rieger



foto. Jerzy Ciesielski

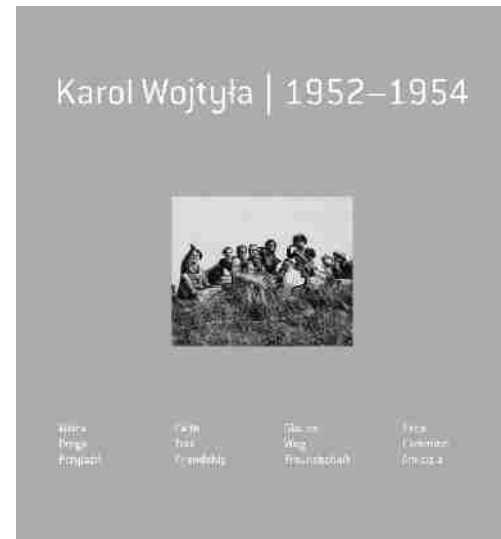
“Karol Wojtyła – a fé, o caminho, a amizade. Excursões com os Amigos (1952–1954)”

Tudo começou em Cracóvia, nos anos cinquenta do século XX. Um grupo de jovens já formados, outros estudantes das escolas superiores de Cracóvia – procurava encontrar o seu lugar na difícil realidade polaca, o seu meio-ambiente. Todos procuravam um espaço onde pudessem fazer perguntas e receber respostas verdadeiras, fazer amigos que tivessem interesses e entusiasmos em comum com eles e que os ajudassem a descobrir novas realidades. Foi na pastoral universitária e com o padre Karol WOJTYŁA, um pouco mais velho do que eles, que conseguiram encontrar o que procuravam. Karol WOJTYŁA rapidamente se tornou uma referência – aprendiam uns com os outros, partilhando a riqueza das suas experiências de vida.

Para além das experiências espirituais, outra coisa os uniu: as excursões de grupo. Estas ocorriam sobretudo nas proximidades de Cracóvia, mas também no resto da Polónia. Caminhavam para alcançar os picos das montanhas, percorriam as pastagens nos montes de Tatry, gostavam muito das excursões anuais para fazer canoagem, das expedições de inverno para esquiar nas montanhas e também dos passeios de bicicleta.

O álbum e a exposição “Karol Wojtyła – a fé, o caminho, a amizade. Excursões com os Amigos (1952–1954)” foram criados com base em conversas tidas com participantes das excursões e em fotografias por eles guardadas durante anos. Graças a essas fotografias antigas e às memórias que as acompanham, temos a oportunidade de recuar até àqueles anos e compreender como nasceu esta comunidade extraordinária de almas e de caminhos. Podemos olhar para um mundo passado através dos seus olhos, ver e sentir aqueles tempos da mesma forma que eles os viram e sentiram.

Deste mosaico de palavras e imagens emerge um mundo de experiências vividas, entrelaçadas de maneira duradoura, nas quais o cansaço provocado pela caminhada ou pela subida a um pico de montanha tem como efeito a descoberta de novas sensibilidades em relação ao mundo, às pessoas, a Deus.





HISTORIAL

A Editora e o Estúdio Cinematográfico ANIMA MEDIA formam uma empresa que pertence à Cúria da Diocese de Bielsko e de Żywiec, em Bielsko-Biała, tendo iniciado a sua actividade no dia 13 de Novembro de 2003, com base no decreto do bispo Tadeusz RAKOCZY.

MISSÃO

A principal missão desta empresa, de acordo com o acto da sua constituição, consiste em “promover a cultura cristã em geral, aproveitando os mais recentes progressos técnicos e assumindo uma atitude pró-activa, na linha da obra da Nova Evangelização. Toda a actividade desenvolvida deverá incluir o serviço de evangelização e os requisitos do ensinamento da Igreja Católica, não podendo entrar em conflito com este”.

SECTORES DE ACTIVIDADE

Os principais sectores de actividade da empresa são a actividade editorial – que compreende livros e revistas, bem como a produção de filmes – e outras iniciativas de promoção cultural (organização de exposições, entre outras).

A Editora e o Estúdio Cinematográfico ANIMA MEDIA trabalham, desde o seu início, em estreita colaboração com o Gabinete de Promoção da Cultura e do Desporto da Cúria da Diocese de Bielsko e de Żywiec. Esta colaboração abrange todo o trabalho de arquivo e de digitalização dos materiais históricos ligados à pessoa de Karol WOJTYŁA, como padre, bispo, cardeal e, posteriormente, enquanto Papa, João Paulo II.

Após muitos encontros com os participantes das excursões de Karol WOJTYŁA, foi possível encontrar e proteger os negativos das fotografias de várias dezenas de excursões que tiveram lugar entre 1952 e 1979. No total, foram conservadas mais de duas mil fotografias, das quais 25% digitalizadas em alta resolução. O custo considerável da digitalização fez com que a continuação do trabalho ficasse adiada para 2009/2010, no âmbito do Arquivo Multimédia de João Paulo II, recentemente constituído na diocese.

OBJECTIVOS ALCANÇADOS

A Editora e o Estúdio Cinematográfico ANIMA MEDIA editaram em Novembro de 2006, juntamente com esta exposição, um álbum em quatro línguas intitulado “Karol Wojtyła – a fé, o caminho, a amizade. Excursões com os Amigos (1952–1954)”. A ANIMA MEDIA foi também responsável pela produção do filme “O Irmão do Papa”, dedicado a Edmund WOJTYŁA, irmão mais velho de Karol, por muitos considerado um santo. Em Abril de 2007 estreou nos cinemas polacos o filme “Tríptico de Roma”, baseado num poema de João Paulo II, que é uma meditação sobre a Criação, o tempo e a Redenção, dando a conhecer o autor e a sua mensagem. O texto, escrito sob a forma de poema, constitui um testamento espiritual do Papa.



A história do “Círculo” é, na verdade, a história das inúmeras excursões que marcaram profundamente os nossos corações. Nesse contexto, a grande excursão às montanhas de Bieszczady, em 1953, terá sido marcante. Obviamente não foi a única que nos marcou. Nas tradições do “Círculo” incluem-se vários tipos de excursões a pé e de bicicleta, para além da canoagem e do esqui. Partilhei convosco todas essas actividades e devo confessar que muitas vezes me aproveitei da vossa experiência desportiva, das vossas iniciativas e capacidades. Redescobri a minha vocação para o turismo: aprendi a acampar e, nessas ocasiões, descobri maravilhas da Pátria polaca que antes desconhecia – tanto no Sul, na região das montanhas, como no Norte, na região dos lagos. Sem vocês, nunca poderia ter visitado e, consequentemente, amar ainda mais, tantas riquezas da minha Pátria. Nunca poderia ter absorvido toda essa riqueza de uma maneira tão simples e ao mesmo tempo tão autêntica. Para tal, necessitava da vossa juventude, das vossas capacidades. Foram elas que me permitiram – a mim, que sou pouco mais velho do que alguns de vós – ser novamente um jovem. Quando eu tinha a vossa idade, não era possível experimentar todas essas coisas: estávamos em plena II Guerra Mundial e vivíamos sob ocupação alemã. Quando a ocupação chegou ao fim, vieram os tempos de Estaline; mas logo se percebeu que a juventude era mais forte do que as ameaças do sistema. Revelou-se capaz de encontrar, não só através da herança cultural, mas de todo o rico património da sua Pátria, o caminho para os verdadeiros valores.